

Capítulo 1

A política nas prisões

«O grau de civilização de uma sociedade pode ser avaliado pelo estado das suas prisões».

Dostoiévsky

Alberto H. B., cidadão cubano detido no estabelecimento prisional (daqui para a frente EP) de Coimbra, entrou em greve de fome no dia 7 de Setembro de 2004 em protesto contra a sua própria morte anunciada.

Em 2004, Alberto B. trabalhava na ala de segurança do EP de Coimbra, reuniu mais de três dezenas de presos e, em frente aos guardas responsáveis pela segurança da ala, acusou-os de se comportarem como torturadores, pela violência física que impunham aos presos, pela manipulação dos alimentos com as mãos nuas e sem esterilização, por se entreterem a bater com as botas nas portas das celas durante a noite e outras denúncias de que não temos relato completo. Por o ter feito foi impedido de continuar a trabalhar e foi ameaçado de morte. Alberto soube inclusivamente qual dos seus companheiros foi contratado para o eliminar fisicamente e acusou elementos da segurança da prisão de estarem a preparar as condições para que isso acontecesse.

As últimas notícias dele eram de que estava vivo mas ficara com graves problemas de saúde mental, internado no hospital prisional, e de que o tribunal de execução de penas competente procurava quem o pudesse acolher em liberdade condicional, verificado o facto de o governo cubano se recusar a recebê-lo, impedindo o cumprimento da medida acessória de expulsão decretada pelo Estado português.

(...)